ANEXO 1 – TEMPLATE DO RESUMO CIENTÍFICO

ABORDAGEM NÃO INVASIVA NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA DE INCISIVOS CENTRAIS E MOLARES ACOMETIDOS POR HIPOPLASIA EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

[1] Letícia Queiroz Oliveira; [2] Vitoria Muniz Façanha; [3] Ana Patricia de Sousa Pereira; [4] Naelka Sarmento; [5] André Luiz Tannus Dutra; [6] Cintia Iara Oda Carvalhal.

[1] Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas [2] Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas; [3] Mestre e Doutora na Universidade do Estado do Amazonas; [4] Mestre e Doutora na Universidade do Estado do Amazonas; [5] Mestre e Doutor na Universidade do Estado do Amazonas; [6] Mestre e Doutora na Universidade do Estado do Amazonas.

Área temática: ODONTOPEDIATRIA

Modalidade: RELATO DE CASO

E-mail dos autores: leticiaqoliveira@hotmail.com[1]; vitoriamuniz1273@gmail.com [2]; apdpereira@uea.edu.br [3]; nsarmento@uea.edu.br [4]; atannus@uea.edu.br [5]; ccarvalhal@uea.edu.br [6].

RESUMO

A hipoplasia é um defeito de desenvolvimento do esmalte de origem sistêmica, local, ou hereditária, que pode afetar ambas as dentições, decídua e permanente. Clinicamente, observa-se uma alteração na espessura do esmalte dentário, que apresenta sulcos, depressões ou fissuras, de coloração que podem variar de manchas brancas até a descoloração dos dentes, de amarelo-claro a castanho-escuro. Em consequência, o paciente pode apresentar sensibilidade dentinária, estética insatisfatória, má-oclusão e predisposição à cárie dentária. O tratamento varia de acordo com a gravidade, podendo ir desde clareamento, microabrasão, restaurações e coroas. Este estudo relata o caso de um paciente de 7 anos, diagnosticado com hipoplasia, e seu processo de reabilitação estética por meio de um protocolo não invasivo. Paciente do gênero masculino, compareceu à Policlínica Odontológica da Universidade do Estado do Amazonas

para tratamento de anquiloglossia. Ao exame clínico, também foi observado nos terços médio e incisal dos incisivos centrais anteriores e molares a presença de manchas variando de branco a amarelo-claro e alteração em seu contorno. Devido ao padrão dos defeitos hipoplásicos, a conduta escolhida foi o tratamento restaurador em resina flow nos incisivos e resina composta nos molares. Conclui-se que, a partir do tratamento não invasivo houve uma melhora eficaz na aparência clínica das lesões, impactando positivamente na qualidade de vida do paciente sem a necessidade de grandes intervenções e desgastes terapêuticos.

Palavras-chave: Hipoplasia do Esmalte Dentário, Restauração Dentária Permanente, Odontopediatria.

REFERÊNCIAS:

1. Souza JB, Rodrigues PCF, Lopes LG, Guilherme AS, Freitas GC, Moreira F do CL. Hipoplasia do esmalte: Tratamento restaurador estético. Robrac. 2009;18(47):14–9.

2. Bevilacqua FM, Sacramento T, Felício CM. Amelogênese imperfeita, hipoplasia de esmalte e fluorose dental. Rev Uniara. 2010;13(2):136–48.

3. Carvalho SMCC, Souza MY. Hipoplasia Do Esmalte Do Diagnóstico Aos Protocolos De Tratamento: Revisão De Literatura. Rev Ciências e Odontol. 2020;5(1):38–45.

4. Rocha KI, Teles LN, Feitosa DA de S. Restabelecimento da estética do sorriso em paciente com hipoplasia de esmalte. Arch Heal Investig. 2020;9(6):557–62.